

**Título:** Saúde mental na atenção primária: uma experiência de educação permanente na prática do matriciamento.

**Autores:** Dinarte Ballester<sup>4</sup>, Adriane Silva<sup>2</sup>, Clarice Roberto<sup>2</sup>, Vanessa Becker<sup>2</sup>, Vanessa Braga<sup>2</sup>, Martina Kopittke<sup>3</sup>, Sarah Putin<sup>3</sup>, Helena Scarparo<sup>3</sup>

**Instituição:** 1. Babel - RS, Grupo Babel - RS, Rua Padre Chagas, 66 conj. 705 - Porto Alegre - RS  
2. PMPA, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Porto Alegre - RS  
3. PUCRS, Pontifícia Universidade Católica do RS, Porto Alegre - RS  
4. UEL, Universidade Estadual de Londrina, Rua Robert Koch, 60 - Londrina - PR

### **Caracterização do problema**

No decorrer das práticas no campo da saúde coletiva das últimas décadas tem-se buscado instituir modos de atendimento à saúde que ampliem espaços para a produção de estratégias políticas emancipatórias. Por outro lado, as experiências evidenciam a mobilização de resistências decorrentes da necessidade de transformar práticas e romper com “confortáveis” paradigmas tradicionais. Tais fenômenos, comumente, boicotam processos participativos e embotam a criatividade das equipes envolvidas no trabalho, denotando necessidade de continuas mudanças na organização e nas mentalidades sobre o trabalho.

A proposta de apoio matricial surge como possibilidade de incrementar a assistência e o suporte técnico-pedagógico para o trabalho. No campo da saúde mental se constitui em tentativa de efetivar, de modo compartilhado, o cuidado da população portadora de sofrimento psíquico. Trata-se de uma metodologia de trabalho que propõe acompanhamento especializado às equipes incumbidas de atender problemas de saúde das comunidades. Assim, ao mesmo tempo em que se institui um recurso para qualificação do trabalho, proliferam necessidades de criar estratégias e instrumentos que possam responder às expectativas de efetivação com sucesso dos processos de atenção à saúde mental coletiva em cada contexto de inserção.

Na medida em que o apoio matricial se dá na relação entre equipes cabe indagar quanto às especificidades desse processo em cada contexto e situação e quanto às possibilidades de criar espaços dialógicos, estratégias e instrumentos de suporte para essa relevante tarefa.

A prática do matriciamento em saúde mental é um novo desafio para o trabalho das equipes dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASFs, dos serviços de saúde mental e das equipes dos serviços de atenção básica. A regulamentação dos NASFs acelerou a demanda já existente de capacitação para esta nova prática.

### **Descrição da experiência**

Os autores descrevem sua experiência em um curso de capacitação em saúde mental para a atenção básica, com ênfase na prática do matriciamento, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. O modelo do curso foi baseado no “Projeto Babel”, com apoio do Ministério da Saúde, também realizado nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Fortaleza. O curso, na modalidade de aperfeiçoamento profissional, propõe a capacitação conjunta de equipes de saúde mental e da Estratégia de Saúde da Família, portanto, os participantes são os médicos e enfermeiros das equipes de saúde da família e profissionais de saúde mental.

Seu objetivo é capacitar profissionais de atenção básica e de saúde mental para a assistência, o cuidado integral e o trabalho em equipe em Saúde Mental na Atenção Básica. Nos aspectos específicos: (1) capacitar os profissionais de saúde da família para identificar, abordar e tratar os principais problemas relacionados à saúde mental na atenção básica; (2) capacitar os profissionais de saúde mental para atuarem no nível primário da assistência, participando como membros das equipes matriciais de suporte nos NASFs, oferecer apoio às equipes do PSF, visando à superação do sentimento de impotência que tem contribuído para a alta frequência de “burnout”, desenvolver atividades de educação permanente em saúde mental junto as equipes de saúde da família; (3) instrumentalizar os profissionais de saúde da família e de saúde mental para a realização de intervenções de diagnóstico, tratamento, promoção e prevenção de saúde centrada em modelos biopsicossociais de abordagem; (4) promover o trabalho em equipe interdisciplinar.

As atividades distribuíram-se em dois módulos presenciais, de 24 horas cada, utilizando metodologias ativas de aprendizado. Além disso, os participantes fazem práticas de matriciamento nos serviços de origem, encontros para supervisão presencial e utilizam uma plataforma de educação a distância, com estudos de casos auto-instrucionais, totalizando 120 horas de curso num período de 10 semanas.

Os encontros são programados de modo a possibilitar a participação de todos os presentes. A problematização perpassa todas as atividades, uma vez que se tem clara a necessidade da construção do conhecimento a partir das experiências expressadas pelos participantes, buscando a integração entre a teoria e prática numa lógica fundamentada na aprendizagem significativa. São propostas atividades práticas como supervisão, exposição dialogada, dinâmica de grupo, seminários multiprofissionais, dramatização, trabalho em grupo, leitura de textos preconizados pela metodologia proposta.

Os temas incluem os seguintes blocos de conteúdos: Módulo I = (1) sensibilização para o trabalho com problematização, modelos de representação de saúde-doença, abordagem integral, estruturação da pessoa e importância do vínculo, doença e enfermidade; (2) SUS – A integralidade na atenção à saúde; SUS, ESF e Reforma Sanitária – integralidade e hierarquização; a integralidade na assistência em saúde mental; rede municipal de atenção à saúde; (3) demanda em saúde mental e assistência em saúde mental na atenção básica; referência e contra-referência em saúde mental: níveis assistenciais e técnicas de intervenção; (4) processo de trabalho do matriciamento, consulta conjunta. Módulo II = (1) comunicação e saúde; habilidades de comunicação para o profissional de saúde; linguagem não verbal; fase exploratória da entrevista; como dar diagnósticos e notícias difíceis; (2) clínica de saúde mental na atenção básica; sintomas físicos inexplicáveis; (3) estrutura familiar e risco psicossocial; conceitos básicos na abordagem de famílias / genograma; famílias com risco psicossocial; (4) saúde mental da infância e adolescência; (5) abordagem terapêutica pelo profissional não especialista em saúde mental; abordagens terapêuticas na atenção básica; abordagem centrada na pessoa; projeto terapêutico; entrevista motivacional; terapia de resolução de problemas; técnica de reatribuição; (6) introdução ao trabalho com grupos; grupos na atenção básica. (7) trabalho em rede; recursos de apoio na comunidade; (8) abordagem e prevenção da violência; dificuldade de se trabalhar em situações de violência; repercussões da violência na saúde mental: intervenções para violência na atenção básica; (9) promoção da saúde mental, cuidando do cuidador, noções básicas sobre terapia comunitária.

A avaliação consta da realização de no mínimo oito casos de matriciamento, com preenchimento obrigatório de ficha de matriciamento; entregar um caso de matriciamento por escrito ao final do curso; atividades na plataforma Moodle ; entrega de um diário de campo do curso.

### **Efeitos alcançados**

Em Porto Alegre foram realizados 3 cursos, cada um com cerca de 40 participantes, ao longo do ano de 2009. Está sendo realizada uma avaliação do impacto dos cursos nas equipes e usuários atendidos por estas, utilizando métodos qualitativos e quantitativos, através de um quasi-experimento. Os resultados preliminares indicam que este modelo de capacitação propicia um sinergismo entre as equipes de saúde mental e da atenção básica, facilitando a comunicação e melhorando o potencial das equipes da ESF para identificar e propor intervenções para problemas de saúde mental. Além disso, as equipes conhecem ou aperfeiçoam novas ferramentas para a prática do matriciamento, como a consulta conjunta e a elaboração de planos terapêuticos compartilhados. Um efeito dos encontros proporcionados pelo curso de capacitação tem sido o interesse dos profissionais em refletirem sobre a gestão dos serviços, levantando novos questionamentos sobre o seu funcionamento, os modelos de gestão, as oportunidades de educação permanente.

### **Recomendações**

O Sistema Único de Saúde enfrenta o desafio de oferecer cuidados à saúde mental da população brasileira, quantitativa e qualitativamente melhores, em que a Estratégia de Saúde da Família tem um papel fundamental. No entanto, as equipes dos serviços básicos necessitam ser apoiadas por estratégias educacionais apropriadas e de uma gestão efetiva dos serviços, que lhes possibilitem as condições de trabalho necessárias. Neste momento em que os Núcleos de Apoio à Saúde da Família começam a se constituir e organizar, a prática do matriciamento em saúde mental poderá ser um elemento catalisador destas mudanças. Considerando que a educação dos profissionais de saúde, desde a graduação até os cursos de pós-graduação, ainda necessitam incorporar a visão e as tecnologias de cuidados matriciais, é importante investir no desenvolvimento das equipes, tanto no campo da saúde mental, como na atenção básica, e na formação do pessoal dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família.